

Escritas e Mobilidades

Seminário organizado pela Escola Superior de Educação de Viana do Castelo sob a coordenação do Prof. Doutor Henrique Rodrigues

Decorreu, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, no passado dia 5 de Janeiro, um Seminário sobre "*Escritas e Mobilidades – Perspetivas Didáticas*". Este seminário foi organizado sob responsabilidade científica do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, em parceria com a Biblioteca daquela instituição, e foi coordenado pelo Prof. Henrique Rodrigues, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Esta sessão contou com participação de investigadores de boa nomeada, oriundos de várias academias, a saber: Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Academia Portuguesa de História, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade de Lisboa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil), Escola Secundária de Monserrate e docentes do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

No primeiro encontro intervieram os professores Maria Izilda Matos, Ernesto Português, Ana Sílvia Albuquerque, Henrique Rodrigues e Olinda Santana. A historiadora brasileira Maria Izilda Matos dissertou sobre *Escritas e mobilidades, didáticas e possibilidades de pesquisa: Portugal e Brasil*. Esta investigadora fez uma abordagem sobre deslocamentos/mobilidades da história cultural e também das cartas e correspondências de portugueses existentes em São Paulo, partindo de uma análise aos vínculos estabelecidos e às redes de sustentação nos países de saída e de acolhimento, focalizando ainda os sonhos e expectativas construídos nesses processos, as tensões e frustrações, os contactos mantidos, vínculos rompidos, retornos e possibilidades de reencontros.

A intervenção de Ernesto Português centrou-se nas *Escritas de família. Para uma didática do ensino da História*. Este historiador da Universidade de Lisboa apresentou material de investigação para fins didáticos no âmbito do ensino da História. Para o efeito, usou um conjunto de vinte e seis missivas de setecentos, existentes no arquivo particular Casa de Sende (Cambeses – Monção), que abarcam o período de 1733 a 1778. São missivas dirigidas a diferentes destinatários da família e provenientes de diversos remetentes. Aqui foi relevado o conteúdo de carácter político-administrativo proveniente do Brasil, na segunda metade do século, referente às Capitanias do Piauí e

do Maranhão e do Estado do Grão-Pará. Para Ernesto Português, as cartas formam um conjunto de motivações essenciais para iniciar qualquer aula, particularmente, aulas de história.

A professora Ana Albuquerque, da Academia Portuguesa de História e da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, tratou da *Correspondência e mobilidade, como estudo de caso*. Começou por sublinhar que as escritas da emigração analisadas versam sobre as designadas "cartas de chamada", correspondências



que começaram por ser um apelo privado do emigrante à sua família para reunir o lar além do Atlântico. O *corpus* documental do estudo é constituído por noventa espécimes. Escritas nas três primeiras décadas do século XX, testemunham os vínculos entre o local de origem e o de emigração. Através destas escritas pode-se analisar desde o simples ato de comunicação à tela de relações familiares, ao significado do compadrio e da vizinhança, e toda uma interação que se desenvolve entre os membros de uma comunidade onde a solidariedade e o conflito determinam, com a religião, um modo de ser e de estar na vida, uma cultura própria. Relativamente aos escreventes, em 1990, sublinhou a existência de mais mulheres (94%) analfabetas que homens (81,3%). Mas em 1930, este aspeto inverteu-se, uma vez que a percentagem de analfabetismo feminino entre os atores da correspondência era

inferior à do sexo oposto.

Seguidamente, o historiador Henrique Rodrigues, docente do IPVC e investigador registado no CETRAD/UTAD, fez uma abordagem sobre *Escritas em contextos de mobilidade, Intercâmbio didático Portugal/Brasil*. Começou por sublinhar a correlação entre mobilidade e escritas e as dinâmicas da correspondência da emigração. Nesta intervenção, partiu de um arquivo privado, aqui identificado por arquivo Malafala (cerca de um milhão de documentos, donde constam 500 cartas

de variadíssimos emissores), de que é proprietário, apresentado como um arquivo fechado e fragmentado devido à dispersão de algumas peças vendidas em alfarrabistas. Depois de caracterizar as missivas como correspondências circuladas com timbre, seladas, lacradas com ou subscrito no séc. XIX, com procedências variadas, fez uma abordagem temática por assuntos, por ser uma estratégia aplicada às didáticas do documento histórico. Destacou as relações familiares e pessoais patentes nas escritas femininas, onde os assuntos têm enquadramento na vida familiar e privada. Ainda sublinhou a importância destas correntes comunicacionais de papel e tinta para manter viva a comunicação familiar e informar sobre assuntos de carácter doméstico, fazendo prova da competência de alfabetização de quem comunicava. A ausência de escrita era uma forma de

quebrar os laços familiares, de sociabilidade, com amigos e a terra de origem, quando se partia para além do Atlântico. Por carta, quem estava afastado do lar, era informado dos atos vitais, como nascimento, casamento e especialmente morte, sabendo como corria a vida da paróquia. Segundo o professor Henrique Rodrigues, as correspondências formavam "cadelas de tinta" para manter ligações permanentes entre quem estava afastado de casa ou do país, autênticas amarras de papel para suavizar a separação entre amigos e familiares.

Esta primeira sessão fechou com a intervenção da professora Olinda Santana da Universidade e Trás-os-Montes e Alto Douro, que apresentou uma comunicação sobre *Escritas da mobilidade no Arquivo Pessoal António Maria Mourinho: perspectivas didáticas*. Começando por definir as várias "espécies" de escrita, tais como: a escrita popular ou quotidiana, a ligada à vida profissional, a relacionada com a esfera íntima ou privada, e a escrita relativa ao universo doméstico. Numa segunda parte, esta investigadora apresentou uma grelha de abordagem temática a um pequeno *corpus* de cartas dum emigrante mirandês (Eliseu Augusto Atanázio), estabelecido em S. Paulo, que se correspondeu com António Maria Mourinho durante décadas. Por último, fez uma breve análise discursiva, mostrando a possibilidade de interpretar os escritos populares em diferentes perspetivas. Como nota final, temos a realçar o facto de ser uma reunião científica de carácter inovador para esta comunidade académica, considerando que as questões de didática raramente são apresentadas em contextos de escritas e de mobilidades. Como aluna do curso de educação Básica, registo a importância para as nossas aprendizagens sempre que atividades deste nível nos são proporcionadas, especialmente quando são protagonizadas por investigadores de renome e de áreas diversas, como linguístas, sociólogos, historiadores, antropólogos, pedagogos, etc.. Aqui deixo, por isso, um "bem-haja" à organização deste evento cultural, à Escola Superior de Educação e ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Catarina Sousa

(Aluna do Curso de Educação Básica do IPVC)
Pereiro – Ponte de Lima, Janeiro de 2012